



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

ETEC DE COTIA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Ana Luiza Guacte Serafim

Angélica Alves Da Silva

Arthur Araújo Da Silva

Beatriz Nilho Da Silva

Guilherme Bianchi Yamamoto

Isabela Batista Veiga

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COTIA – SP

10/2025

Ana Luiza Guacte Serafim
Angélica Alves Da Silva
Arthur Araújo Da Silva
Beatriz Nilho Da Silva
Guilherme Bianchi Yamamoto
Isabela Batista Veiga

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Etec Cotia, do Centro
Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza, como requisito para a
obtenção do diploma de Técnico de Nível
Médio em Administração.

Orientadores: Prof. Dharana
Fabiana Pereira e Prof. Gisele Leite da
Silva

NOME(S) COMPLETO(S) INTEGRANTE(S)

TÍTULO

Aprovada em : _____ / _____ / _____

Conceito: _____

Banca de Validação:

_____ - Presidente da Banca

Professor.....

Etec Cotia

Orientador

Professor

Etec Cotia

Professor

Etec Cotia

COTIA – SP

ANO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos às nossas orientadoras, Gisele Leite e Dharana Pereira, por todo apoio e direcionamento durante este percurso.

Aos mestres e professores que fizeram parte desta formação e forneceram uma base sólida de conhecimento.

Aos integrantes pela colaboração e empenho dedicados ao projeto.

Às famílias, que possibilitaram a realização deste sonho que hoje podemos desfrutar juntos.

E, finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

EPÍGRAFE

Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

Henri Fayol

RESUMO

O cenário contemporâneo de atuação empresarial revela a constante participação econômica dos micros e pequenos negócios, sobretudo na geração de empregos e renda. Sob essa perspectiva, é essencial adotar práticas que viabilizem o controle financeiro, visto que, diante da alta competitividade de mercado, o planejamento e a gestão dos fluxos financeiros são determinantes para assegurar a estabilidade das atividades corporativas e minimizar as consequências de fatores internos e externos. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma os gestores aplicam o controle financeiro em micro e pequenas empresas e como essa prática influencia na sustentabilidade e no crescimento organizacional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quantitativa, complementada por estudos bibliográficos e documentais, com base em autores que reforçam a relevância do controle e do planejamento financeiro como instrumentos de apoio à gestão empresarial. Observou-se que muitas empresas buscam controlar suas finanças por meio de métodos simples, como planilhas eletrônicas, enquanto outras já adotam ferramentas tecnológicas mais avançadas, demonstrando uma transição gradual entre práticas tradicionais e automatizadas. De modo geral, constatou-se que o controle financeiro eficiente proporciona maior clareza na tomada de decisões, auxilia no cumprimento das metas estabelecidas e contribui para a prevenção de falhas e desperdícios. Além disso, permite que o gestor tenha uma visão ampla da situação econômica da empresa, facilitando o planejamento estratégico e o alcance de resultados sustentáveis. A análise realizada evidencia que o fortalecimento da gestão financeira e a capacitação dos responsáveis por essa área são fatores indispensáveis para o desenvolvimento e a competitividade das micro e pequenas empresas no cenário atual.

Palavras-chave: Controle financeiro. Micro e pequenas empresas. Planejamento. Sustentabilidade. Gestão empresarial.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E SIGLAS

	p.
QUADRO 1: PRINCIPAIS RELATÓRIOS DE APOIO AO CONTROLE FINANCEIRO EM MPE'S	14
QUADRO 2: PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE APOIO AO CONTROLE FINANCEIRO EM MPE'S	15
Gráfico 1 - Localização das Empresas	18
Gráfico 2 – Responsável pela Gestão Financeira da Empresa	18
Gráfico 3 – Porte Empresarial	19
Gráfico 4 – Desafios Financeiros	20
Gráfico 5 – Principais Motivos para os Desafios Financeiros	20
Gráfico 6 – Métodos de Controle Financeiro Utilizados nas Empresas	21
Gráfico 7 – Caixas e Bancos	22
Gráfico 8 – Contas a Receber	23
Gráfico 9 – Contas a Pagar	23
Gráfico 10 – Balanço Patrimonial	24
Gráfico 11 – Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)	25
Gráfico 12 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	25
Gráfico 13 – Metas	26
Gráfico 14 – Prazos Definidos (Pagamentos, recebimentos, outros...)	27
Gráfico 15 – Periodicidade (Revisão do Planejamento)	28
QUADRO 3: ANÁLISE SWOT	30

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS PARTICULARIDADES ...	10
3.	CONTROLE	11
4.	FINANÇAS	12
5.	DEFINIÇÃO DE CONTROLE FINANCEIRO E SUAS ATRIBUIÇÕES...	12
6.	RELATÓRIOS E FERRAMENTAS	14
7.	METODOLOGIA	16
8.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
9.	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	28
10.	ANÁLISE SWOT	30
10.1.	PONTOS FORTES	30
10.2.	PONTOS FRACOS	31
10.3.	OPORTUNIDADES	32
10.4.	AMEAÇAS	33
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Este estudo buscará verificar a importância do controle financeiro em prol da sustentabilidade das micro e pequenas empresas: um estudo de caso nas cidades de Cotia e Vargem Grande Paulista.

O tema baseia-se na identificação dos criadores deste TCC com a área financeira, considerando aspectos que podem contribuir com a evolução pessoal e acadêmica, especialmente no que diz respeito à gestão financeira, ao planejamento e ao controle de recursos, o que pode estabelecer uma base sólida para a construção de uma carreira profissional.

Acredita-se que a administração financeira seja indispensável para o desenvolvimento de uma empresa e para a sua competitividade no mercado. Percebe-se que empresas que possuem um controle financeiro eficiente têm melhores condições de analisar sua situação, traçar estratégias, reduzir gastos desnecessários e maximizar lucros.

No âmbito social, entende-se que os impactos da administração financeira vão além das organizações. Um mercado estável, como possível resultado de uma boa administração financeira, pode proporcionar a expansão de oportunidades de trabalho e o aumento de investimentos nas comunidades.

Uma das principais preocupações no cenário econômico atual é garantir a sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Para isso, torna-se fundamental destacar formas de melhoria da gestão dessas empresas, de modo que elas continuem a gerar emprego e renda e, ao invés de fechar as portas, aumentem seu faturamento (SANTOS, 2018, p. 9). Sendo assim, este estudo pretende responder a seguinte questão: de que forma a implementação de um controle financeiro eficiente pode contribuir para a subsistência e crescimento de micro e pequenas empresas?

No decorrer deste estudo, será verificado que, com a implementação de um controle financeiro eficiente nas micro e pequenas empresas, alinhado ao registro de gastos e a verificação de lucros ou prejuízos, será possível obter uma noção clara diante das necessidades e oportunidades da corporação, permitindo avaliar a sua situação econômica e, conseqüentemente, contribuir tanto com a sua subsistência diante dos desafios do mercado quanto com sua expansão e crescimento sustentável.

O objetivo geral é identificar a relevância do controle financeiro nas micro e pequenas empresas, visando contribuir para sua permanência no mercado e fomentar seu crescimento de forma sustentável.

De forma a atingir o objetivo geral, serão realizados os seguintes objetivos específicos:

- Conceituação e definição de Micro e Pequenas Empresas e suas particularidades;
- Conceituação e definição de Controle Financeiro;
- Conceituação e definição de Controle de Caixas e Bancos, Contas a Receber e Contas a Pagar
- Apresentação dos tipos de Relatórios Financeiros;
- Explorar a relação entre Controle Financeiro e a sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas;
- Pesquisa de Campo;
- Propor práticas e soluções financeiras acessíveis e eficazes para micro e pequenas empresas.

Serão utilizados neste estudo os métodos de pesquisa: bibliográfico e quantitativo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o método de pesquisa bibliográfico baseia-se na análise de conteúdos previamente publicados, abrangendo diversas fontes, como livros, periódicos, artigos científicos, jornais, trabalhos acadêmicos e materiais disponíveis na internet, entre outros.

A pesquisa quantitativa, por outro lado, investiga a relação entre teorias objetivas e variáveis. Esse tipo de estudo recorre, geralmente, a instrumentos padronizados para coletar informações numéricas, as quais são interpretadas por meio de análises estatísticas. O relatório final dessa investigação segue uma organização estruturada, com seções bem definidas, como introdução, embasamento teórico, metodologia, resultados e discussão. (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS PARTICULARIDADES

As micro e pequenas empresas (MPEs) surgiram na Europa há mais de 500 anos, inicialmente por meio das oficinas de artesãos que se localizavam próximas a regiões de intenso comércio, como feiras comerciais. Nessa época, ainda não havia uma especialização por setor de atuação. As oficinas produziam e comercializavam uma ampla variedade de produtos, como roupas, ferraduras, armas e caixas (SEBRAE, 2005).

Com o passar do tempo, as MPEs passaram a exercer um papel significativo nas economias nacionais, especialmente em países em desenvolvimento. No entanto, a definição de micro e pequena empresa varia conforme o contexto econômico, a estrutura populacional e as instituições de cada país. No Brasil, diferentes órgãos — como o IBGE, o Sebrae, a Receita Federal e a Constituição Federal — adotam critérios distintos, o que pode gerar definições muito amplas. Diante disso, Guimarães (2018) sugere que uma classificação mais objetiva pode ser feita com base no número de pessoas ocupadas nas empresas.

Além disso, há critérios legais definidos na Lei Complementar nº 123/2006, que estabelece o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. De acordo com essa legislação, considera-se:

- Microempresa (ME): a pessoa jurídica com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00;
- Empresa de Pequeno Porte (EPP): aquela cuja receita bruta anual seja superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Brasil, 2006).

Segundo Koteski (2004), as MPEs constituem pilares fundamentais para a estabilidade da economia brasileira, tanto pela capacidade de geração de empregos quanto pela ampla distribuição geográfica desses empreendimentos em todo o território nacional. Essas empresas contribuem para o desenvolvimento local e regional, promovendo o dinamismo econômico em áreas afastadas dos grandes centros urbanos.

Complementando, Gonçalves (1994) destaca que, em países com altos níveis de desequilíbrio regional — como o Brasil —, as MPEs desempenham papel estratégico na descentralização do processo de industrialização, facilitando o acesso ao mercado de trabalho e promovendo inclusão econômica.

As MPEs também representam uma alternativa de ocupação para uma parcela da população com condições de empreender, ainda que com baixa qualificação profissional. Muitas vezes, funcionam como porta de entrada no mercado de trabalho para indivíduos que enfrentam dificuldades de inserção em empresas de grande porte. Esse papel é destacado pelo IBGE (2003), que ressalta a importância dessas empresas na geração de empregos formais e informais, principalmente para a mão de obra excedente da economia.

Portanto, compreender as características e a importância das micro e pequenas empresas é essencial para a elaboração de políticas públicas e estratégias de gestão que valorizem e fortaleçam esse segmento fundamental para o crescimento econômico e social do país.

3. CONTROLE

De acordo com Chiavenato (2014), O controle é uma função da administração responsável por acompanhar e analisar o desempenho das ações e os resultados obtidos, com o objetivo de garantir que o planejamento, a organização e a direção sejam efetivamente realizados com sucesso.

Chiavenato (2001) ainda afirma que existem três significados, no contexto administrativo, para o termo “controle”:

a) Controle como função restritiva e coercitiva: utiliza-se para impedir desvios de conduta ou comportamentos considerados inadequados. Nessa perspectiva, assume um papel negativo, sendo visto como uma forma de coerção ou limitação, pois busca conter o individualismo e restringir a liberdade das pessoas no ambiente organizacional e social.

b) Controle como um sistema automático de regulação: tem como objetivo manter a constância do funcionamento ou fluxo de um sistema. Este mecanismo constata, automaticamente, irregularidades e possíveis falhas, gerando os ajustes necessários para corrigir o que for preciso.

c) Controle como função administrativa: é o controle que integra os processos administrativos, bem como a organização, o planejamento e a gestão também fazem parte.

4. FINANÇAS

Finanças inclui a administração financeira de recursos e a compreensão desses processos. Gitman (2002), define finanças como o campo de estudo da arte e ciência de administrar recursos financeiros. Está presente em diversas atividades de pessoas e organizações, que captam gastam ou investem dinheiro. Além de estudar processos, instituições mercados e instrumentos que facilitam a movimentação de recursos entre pessoas, empresas e governo.

“Finanças é um processo decisório, pois não haveria sentido do estudo dos seus princípios, conceitos e métodos se não houvesse decisões a serem tomadas. Para que haja sentido no estudo das finanças, três condições necessárias: existir uma decisão a ser tomada; essa decisão envolve dinheiro; e haver o objetivo da criação de valor. Esta última condição é à base das finanças corporativas, pois está fortemente vinculada a geração de riqueza para as empresas. A criação de valor é a capacidade de um negócio projeto ou empresa de produzir resultados financeiros capazes de superar o custo do capital investido.” (Abreu Filho... [et al.]. 2012:10).

5. DEFINIÇÃO DE CONTROLE FINANCEIRO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Segundo Lemes Júnior et al. (2005, p.111) a “Administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor”.

A partir desta lógica, de acordo com Neto (2014), o controle financeiro é uma função central dentro da administração financeira, sendo responsável por monitorar, avaliar e corrigir o desempenho econômico da organização frente às metas estabelecidas.

Segundo Gitman (2010), o controle, aliado ao planejamento financeiro, atua como uma ferramenta que orienta e coordena as ações da empresa em direção ao alcance de seus objetivos, funcionando como um guia para corrigir o rumo sempre que necessário.

O planejamento financeiro, por sua vez, é responsável por traçar esse rumo, que deve ser seguido quando a empresa enfrenta um período de transformações. Sua importância se evidencia pelo fato de que é a partir dele que se definem os objetivos corporativos — os quais incentivam a equipe e servem como base para avaliar os resultados. Além disso, as escolhas relacionadas a financiamento e investimento necessitam de análise conjunta, pois estão interligadas.

Nessa lógica, o planejamento e controle financeiro, quando aliados, avaliam que é necessário estruturar um plano financeiro e manter o controle de cada etapa de sua execução, com o objetivo de garantir uma supervisão completa do capital investido e analisar, com precisão, a saúde econômica do negócio. Isso significa que não basta apenas registrar as movimentações financeiras — é indispensável monitorar e acompanhar cada lançamento, função central do controle financeiro. Trata-se de um processo contínuo, no qual o planejamento se baseia em dados concretos para estabelecer metas, objetivos e ações, sendo esses dados obtidos por meio da análise dos indicadores de desempenho realizada na fase de controle (Batista, 2019).

Desta forma, é possível avaliar, a partir da análise de Braga (2008), que controle e planejamento estão profundamente inter-relacionados. O planejamento define os padrões e objetivos a serem alcançados, enquanto o controle possibilita o acesso ágil às informações, a avaliação contínua das metas e de suas condições reais e o fornecimento de um processo de feedback que viabilize ajustes e transformações no sistema — com o intuito de assegurar uma atuação mais eficiente.

A ausência do controle financeiro e de um planejamento adequado é um dos principais fatores que levam muitas empresas a encerrarem suas atividades ainda nos primeiros anos de operação, afirma Batista (2019). Ainda aponta que quando não há um plano financeiro estruturado — ou quando ele é insuficiente —, torna-se inviável para a organização direcionar, supervisionar e coordenar as ações necessárias ao cumprimento de suas metas.

Batista afirma que Gestores que adotam o planejamento financeiro de longo prazo como referência para ajustar seus planos operacionais conseguem elaborar projeções de caixa, estimativas de lucros e até previsões de vendas para períodos que variam de 2 a 10 anos. Isso possibilita antecipar cenários de mercado e definir estratégias capazes de superar barreiras que dificultam o crescimento da empresa.

Assim, em um cenário de incertezas, é essencial que a empresa esteja preparada para enfrentar e se adaptar a mudanças repentinas (Ross, Wasterfield e Jaffe, 2015).

6. RELATÓRIOS E FERRAMENTAS

QUADRO 1: PRINCIPAIS RELATÓRIOS DE APOIO AO CONTROLE FINANCEIRO EM MPE'S

Relatórios de Apoio ao Controle Financeiro	Descrição
Caixas e Bancos	O controle de caixas e bancos é um instrumento utilizado para registrar, todos os dias, as movimentações financeiras de uma empresa, incluindo entradas e saídas de dinheiro, permitindo assim acompanhar o saldo disponível tanto no caixa quanto na conta bancária em determinado momento. (UPEGUI, 2024).
Contas a Receber	Contas a receber são valores que uma empresa tem a receber de seus clientes ou de terceiros. Esses valores representam vendas realizadas a prazo, em que o pagamento será efetuado em uma data futura, de acordo com as condições estabelecidas entre a empresa e o cliente. (BATISTA, 2023).
Contas a Pagar	Na definição de Gitman (2012) a administração das contas a pagar consiste no controle, realizado pela empresa, do prazo transcorrido entre a compra de matérias-primas e a efetivação do pagamento ao fornecedor. Este controle, se utilizado corretamente, auxilia o administrador/empresário a estabelecer as prioridades de pagamento, caso a empresa enfrente dificuldades financeiras, bem como permite ao mesmo avaliar e controlar o montante dos compromissos vencidos. Para Formenti, Martins (2015, apud GITMAN, 2012)

Balanço Patrimonial	O Balanço Patrimonial é um instrumento contábil que apresenta, de forma objetiva e detalhada, a posição financeira de uma empresa, levando em conta todos os seus bens, obrigações e resultados acumulados, como lucros (TORRES, 2025).
Demonstração de Resultado do Exercício	A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) tem como principal finalidade apresentar o desempenho financeiro da empresa em um período determinado, geralmente de doze meses, com o objetivo de apurar os lucros ou prejuízos. (WAGNER, 2024).
Demonstração de Fluxo de Caixa	O Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem como objetivo registrar, em um período definido, todas as movimentações financeiras da empresa, indicando as fontes de cada entrada e saída de recursos e apresentando o saldo final dessas operações (ANDRADE, 2025).

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos autores citados.

QUADRO 2: PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE APOIO AO CONTROLE FINANCEIRO EM MPE'S

Ferramentas de Apoio ao Controle Financeiro	Descrição
Manual (Registros em papel)	O controle financeiro manual é o método mais simples, feito por meio de registros em cadernos ou anotações físicas. Apesar de ser acessível, apresenta alto risco de erros, perda de dados e limitações para análise e organização, sendo mais adequado apenas para negócios muito pequenos ou informais (FRANCO, 2023).
Planilhas Eletrônicas (Excel, Google Sheets)	O uso de planilhas, como Excel ou Google Sheets, possibilita maior organização das finanças em relação ao método manual. Com elas, é possível categorizar despesas, controlar receitas e gerar indicadores, porém ainda exige lançamentos manuais e está sujeito a falhas e falta de integração entre setores da empresa (FRANCO, 2023).

ERP (Enterprise Resource Planning)	Os softwares de gestão (ERP) representam a forma mais eficiente de controle financeiro, pois automatizam processos como contas a pagar e a receber, emissão de notas fiscais e relatórios financeiros. Além disso, integram diferentes áreas da empresa, oferecem maior segurança de dados e reduzem o risco de erros, otimizando a tomada de decisão (FRANCO, 2023).
------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos autores citados.

7. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de base quantitativa. Inicialmente foi elaborado um questionário com 9 (nove) questões alternativas, desenvolvido na plataforma Microsoft Forms.

A coleta das amostras ocorreu por meio do compartilhamento em plataformas online, visitas a empresas e envio de e-mails às corporações. O período de autenticação das respostas foi realizado entre os dias 22 de agosto de 2025 e 5 de setembro de 2025.

O universo do TCC contempla micro e pequenas empresas localizadas nas regiões de Cotia e Vargem Grande Paulista. A partir da quantidade de empresas abrangíveis no universo pesquisado, pode-se avaliar que, em Cotia, 36.753 estabelecimentos são classificados como Microempresas e 3.188 como Empresas de Pequeno Porte. Já em Vargem Grande Paulista, registram-se 2492 Microempresas e 503 Empresas de Pequeno Porte.

Desse universo, a quantidade de respostas válidas equivale a 81 (oitenta e uma), o que corresponde a um percentual no valor de 71,68%.

O questionário aplicado buscou compreender a realidade do controle financeiro em Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) da região de Cotia e Vargem Grande Paulista.

As perguntas foram estruturadas da seguinte forma:

1. Localização da empresa – confirmar se está situada em Cotia ou Vargem Grande Paulista.

2. Responsável pela gestão financeira – identificar se o respondente é quem gerencia as finanças da empresa.
3. Porte da empresa – classificar os respondentes em MEI, Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (EPP), Média ou Grande empresa.
4. Desafios financeiros críticos – se a empresa já enfrentou dificuldades que quase a levaram à falência.
5. Principais causas das dificuldades financeiras – múltipla escolha: falta de controle, endividamento, queda nas vendas, custos elevados, má gestão, alta concorrência, entre outros.
6. Métodos de controle financeiro utilizados – múltipla escolha: planilhas, sistemas de ERP, contador/consultoria, controle manual ou ausência de métodos.
7. Relatórios de controle financeiro no cotidiano – avaliação em escala de presença: contas a receber, contas a pagar, balanço patrimonial, DRE e DFC.
8. Relatórios de planejamento financeiro utilizados no cotidiano – avaliação em escala de presença: metas, prazos definidos e periodicidade de revisão do planejamento.

Para garantir que os resultados fossem representativos do público-alvo, foram aplicados os seguintes filtros:

- Apenas empresas de Cotia e Vargem Grande Paulista foram consideradas.
- Apenas Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) foram incluídas. MEIs, empresas médias e grandes foram eliminadas.
- Apenas respostas em que o participante é responsável direto pela gestão financeira foram aproveitadas, garantindo maior relevância dos dados coletados.

Após essas eliminatórias, foi possível consolidar um grupo de análise mais fiel à realidade das micro e pequenas empresas locais, assegurando que os resultados fossem representativos do público-alvo do TCC.

8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. A empresa está localizada na região de Cotia ou Vargem Grande Paulista?



Gráfico 1 - Localização das Empresas

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total das respostas: 113
- Respostas válidas: 106
- Sim: 106 (94%)
- Não: 7 (6%)

Dos respondentes, 94% afirmam que a empresa está localizada na região de Cotia e Vargem Grande Paulista, enquanto apenas 6% indicam o contrário.

2. É responsável pela gestão financeira de alguma empresa?

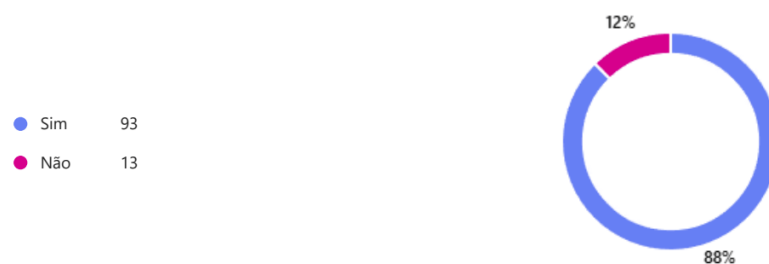


Gráfico 2 – Responsável pela Gestão Financeira da Empresa

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total de respostas: 106
- Respostas válidas: 93
- Sim: 93 (88%)

- Não: 13 (12%)

Entre os respondentes, 88% afirmam ser responsáveis pela gestão financeira da empresa em que atuam, enquanto 12% declaram não desempenhar essa função.

3. Qual o porte da empresa?

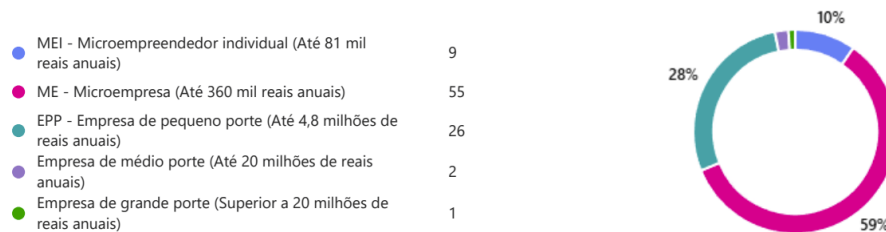


Gráfico 3 – Porte Empresarial

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total de respostas: 93
- Respostas válidas: 81
- MEI – Microempreendedor individual (até 81 mil reais anuais): 9 (10%)
- ME – Microempresa (até 360 mil anuais): 55 (59%)
- EPP – Empresa de pequeno porte (até 4,8 milhões de reais anuais): 26 (28%)
- Empresa de Médio Porte (até 20 milhões de reais anuais): 2 (2%)
- Empresa de Grande Porte (superior a 20 milhões de reais): 1 (1%)

Os resultados apontam que 59% das empresas se classificam como Microempresa (ME) e 28% como Empresa de Pequeno Porte (EPP). Apenas 10% correspondem a MEI, 2% a empresas de médio porte e 1% a empresas de grande porte.

4. A sua empresa já enfrentou algum desafio financeiro que quase a levou à falência?

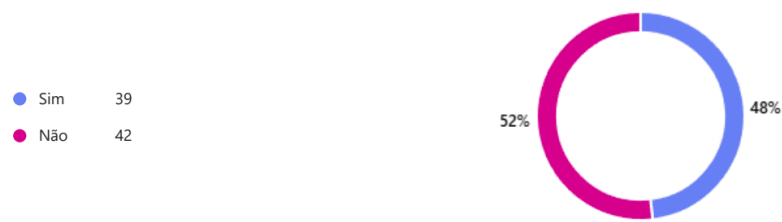


Gráfico 4 – Desafios Financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total de respostas: 81
- Sim: 39 (48%)
- Não: 42 (52%)

Quando questionados sobre a existência de desafios financeiros que quase levaram a empresa à falência, 48% responderam que sim e 52% que não.

5. Se sim, qual foi o principal motivo para o desafio financeiro enfrentado pela sua empresa?

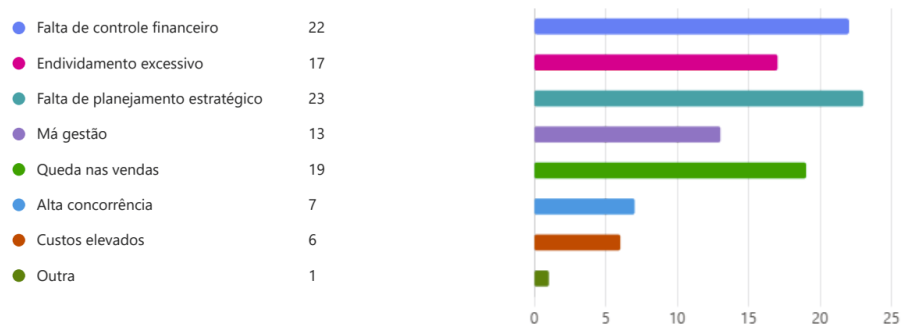


Gráfico 5 – Principais Motivos para os Desafios Financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total de respostas: 39
- Falta de planejamento: 23 (29%)
- Falta de controle financeiro: 22 (28%)
- Queda nas vendas: 19 (24%)
- Endividamento excessivo: 17 (21%)

- Má gestão: 13 (16%)
- Alta concorrência: 7 (9%)
- Custos elevados: 6 (7%)
- Outra: 1 (1%)

Entre os respondentes que declararam ter enfrentado dificuldades graves, os principais fatores apontados foram: falta de planejamento (29%), falta de controle financeiro (28%), queda nas vendas (24%) e endividamento excessivo (21%).

Em menor escala, foram mencionados má gestão (16%), alta concorrência (9%), custos elevados (7%) e outras causas (1%).

6. Quais métodos de controle financeiro a sua empresa utiliza? (Se necessário, selecione mais de uma alternativa)

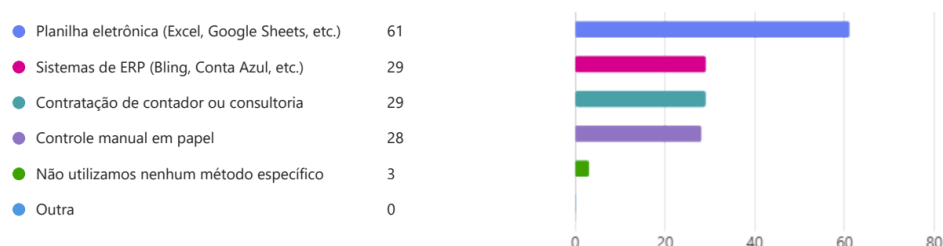


Gráfico 6 – Métodos de Controle Financeiro Utilizados nas Empresas

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- Total de respostas: 81
- Planilha eletrônica (Excel, Google Sheets etc.): 61 (41%)
- Sistemas de ERP (Bling, Conta Azul, etc.): 29 (19%)
- Contratação de contador ou consultoria: 29 (19%)
- Controle manual em papel: 28 (19%)
- Não utilizamos nenhum método específico: 3 (2%)
- Outra: 0 (0%)

A partir das respostas, pode-se afirmar que 41% daqueles que compõem o setor financeiro de suas respectivas empresas utilizam como método, planilhas eletrônicas — Excel, Google Sheets, e outros; 19% aplicam Sistemas de ERP, (como

Conta Azul, Bling, etc); 19% recorrem a contratação de contador e consultoria e outros 19% optam pelo controle manual em papel. Apenas 2% declararam não utilizar nenhum método específico.

7. Com base no controle financeiro de sua empresa, avalie o quão presentes os seguintes relatórios estão presentes no cotidiano:

7.1. Caixas e Bancos



Gráfico 7 – Caixas e Bancos

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 2 (2%)
- 2 – 0 (0%)
- 3 – 9 (11%)
- 4 – 33 (41%)
- 5 – 37 (46%)

As amostras revelam que 46% dos respondentes avaliam que os relatórios de caixas e bancos estão integralmente presentes na rotina dos gestores; 41% classificam uma presença significativa — quase íntegra — desses relatórios no cotidiano; 11% percebem uma presença mediana; e apenas 2% avaliam como insatisfatória/nula. No nível 2, não houve registros. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 4,27.

7.2. Contas a Receber



Gráfico 8 – Contas a Receber
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 1 (1%)
- 2 – 2 (2%)
- 3 – 10 (12%)
- 4 – 29 (36%)
- 5 – 39 (48%)

48% dos participantes afirmam que os relatórios de contas a receber estão integralmente presentes na rotina dos gestores; 36% classificam uma presença significativa — quase íntegra — desses relatórios no cotidiano; 12% percebem uma presença mediana; 2% indicam baixa frequência; e apenas 1% avalia como insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 4,27.

7.3. Contas a Pagar



Gráfico 9 – Contas a Pagar
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 0 (0%)
- 2 – 3 (4%)
- 3 – 7 (9%)
- 4 – 32 (40%)
- 5 – 39 (48%)

Analisando as amostras, afirma-se que 48% dos respondentes avaliam que os relatórios de contas a pagar estão integralmente presentes na rotina dos gestores; 40% percebem uma presença significativa — quase íntegra — desses relatórios no cotidiano; 9% avaliam como presença mediana; e, por último, 4% classificam como baixa frequência; No nível 1, não houve registros. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 4,32.

7.4. Balanço Patrimonial



Gráfico 10 – Balanço Patrimonial
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 5 (6%)
- 2 – 11 (14%)
- 3 – 20 (25%)
- 4 – 25 (31%)
- 5 – 20 (25%)

Quanto ao balanço patrimonial, 25% avaliam que os relatórios de contas a receber estão integralmente presentes na rotina dos gestores; 31% percebem presença significativa — quase íntegra — desses relatórios no cotidiano; 25% classificam como mediana; 14% como baixa frequência; e, por último, 6% avaliam

como presença insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 3,54.

7.5. Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

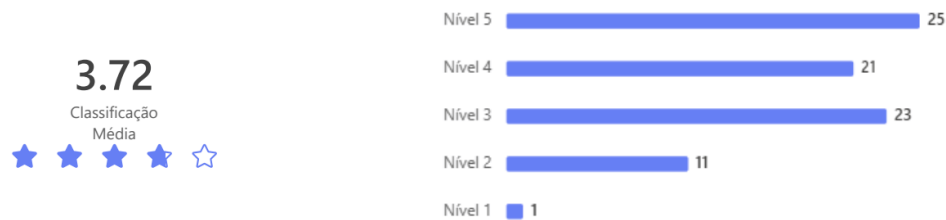


Gráfico 11 – Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 1 (1,2%)
- 2 – 11 (13,6%)
- 3 – 23 (28,4%)
- 4 – 21 (25,9%)
- 5 – 25 (30,9%)

As amostras revelam que 30,9% dos respondentes avaliam que a demonstração do resultado de exercício (DRE) está integralmente presente na rotina dos gestores; 25,9% classificam uma presença significativa — quase íntegra — desse relatório no cotidiano; 28,4% percebem uma presença mediana; 13,6% avaliam como baixa frequência; e apenas 1,2% avalia como insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 3,72.

7.6. Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)



Gráfico 12 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 2 (2,5%)
- 2 – 6 (7,4%)
- 3 – 20 (24,7%)
- 4 – 29 (35,8%)
- 5 – 24 (29,6%)

As amostras revelam que 29,6% dos respondentes avaliam que a demonstração de fluxo de caixa está integralmente presente na rotina dos gestores; 35,8% classificam uma presença significativa — quase íntegra — desse relatório no cotidiano; 24,7% percebem uma presença mediana; 7,4% avaliam como baixa frequência; e 2,5% avaliam como insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 3,83.

8. Com base no planejamento financeiro de sua empresa, avalie o quão presentes os seguintes relatórios estão inseridos no cotidiano:

8.1. Metas



Gráfico 13 – Metas

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 5 (6,2%)
- 2 – 1 (1,2%)
- 3 – 19 (23,5%)
- 4 – 29 (35,8%)
- 5 – 27 (33,3%)

Entre as amostras válidas, 33,3% indicaram que as metas estão totalmente incorporadas em suas rotinas, 35,8% classificaram como muito presentes, 23,5% assinalaram presença intermediária, 1,2% baixa frequência e 6,2% disseram que praticamente não utilizam. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 3,89.

8.2. Prazos Definidos (Pagamentos, recebimentos, outros...)



Gráfico 14 – Prazos Definidos (Pagamentos, recebimentos, outros...)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 2 (2,5%)
- 2 – 4 (4,9%)
- 3 – 7 (8,6%)
- 4 – 30 (37%)
- 5 – 38 (46,9%)

As amostras revelam que 46,9% dos respondentes avaliam que os prazos definidos estão integralmente presentes na rotina dos gestores; 37% classificam uma presença significativa — quase íntegra — desses prazos no cotidiano; 8,6% percebem uma presença mediana; 4,9% avaliam como baixa frequência; e 2,5% avaliam como insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 4,21.

8.3. Periodicidade (Revisão do Planejamento)



Gráfico 15 – Periodicidade (Revisão do Planejamento)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

- 1 – 6 (7,4%)
- 2 – 7 (8,6%)
- 3 – 25 (30,9%)
- 4 – 21 (25,9%)
- 5 – 22 (27,2%)

As amostras revelam que 27,2% dos respondentes avaliam que a periodicidade está integralmente presente na rotina dos gestores; 25,9% classificam uma presença significativa — quase íntegra — dessa prática no cotidiano; 30,9% percebem uma presença mediana; 8,6% avaliam como baixa frequência; e 7,4% avaliam como insatisfatória/nula. Obteve-se, com base nas seleções, uma classificação média no valor de 3,57.

9. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa realizada com empresas da região de Cotia e Vargem Grande Paulista evidenciou que a amostra é fortemente representativa do público-alvo, já que a maioria dos respondentes é de fato da região. Desse modo, pode-se considerar que os resultados são altamente relevantes para a compreensão da realidade local.

No que diz respeito à gestão financeira, a maior parte dos participantes exerce responsabilidade direta sobre a gestão financeira das empresas, o que demonstra envolvimento prático e conhecimento sobre os desafios enfrentados no cotidiano empresarial e as consequências de uma gestão financeira eficiente ou deficiente.

Constatou-se, no perfil das empresas, que quase metade já esteve em situação de risco de falência, enquanto a outra parte não apresentou esse histórico. Tal achado tem causas internas de ordens de organização e de gestão. Não obstante, há, ainda, razões externas de menor relevância, como concorrência e aumento dos custos.

No que se refere às ferramentas utilizadas, nota-se a preferência pelo uso de planilhas eletrônicas, o que denota uma busca por organização, embora limitada pela necessidade de lançamentos manuais e pela possibilidade de erros. Um grupo bastante reduzido declarou utilização de métodos de sistemas de gestão, de consultoria contábil ou de controle manual em papel, indicando um cenário de transição entre métodos tradicionais e tecnologias mais avançadas.

Em relação à utilização de relatórios de gestão, os resultados mostram presença consolidada nas rotinas mais básicas, como Caixa e Bancos, Contas a Pagar e Contas a Receber. Já relatórios de caráter mais estratégico, como Balanço Patrimonial, DRE e DFC, aparecem de forma reduzida.

Em relação ao planejamento financeiro, observa-se que a maior parte das empresas acompanha metas e prazos definidos, evidenciando que os encarregados reconhecem a importância de direcionar suas ações para objetivos claros e organizar seus compromissos. Contudo, nem todos revisam periodicamente este planejamento, o que pode comprometer a capacidade de adaptação diante de mudanças econômicas.

De forma integrada, os dados demonstram que apesar dos avanços na adoção de ferramentas e na preocupação com o controle financeiro, ainda existem lacunas importantes, especialmente no uso de instrumentos mais sofisticados de análise e na sistematização dos processos de planejamento e revisão. A pesquisa evidencia que fortalecer a gestão financeira é fundamental para garantir a sustentabilidade e o crescimento das micro e pequenas empresas, recomendando-se investimento na capacitação dos administradores, adoção de sistemas integrados de gestão e de cultura de revisão periódica do planejamento.

10. ANÁLISE SWOT

De acordo com Alicia Raeburn (2025), a análise SWOT é uma ferramenta que auxilia na identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças de um determinado projeto ou do plano de negócios como um todo. Esse tipo de análise contribui para que a equipe possa planejar de forma estratégica e se antecipar às tendências do mercado.

QUADRO 3: ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade financeira e econômica. • Melhor gestão de negócios. • Redução de desperdícios. 	PONTOS FRACOS <ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacitação. • Custos mais elevados. • Dependência em um único cliente ou fornecedor.
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Novo software que auxilie no controle. • Melhora econômica. • Linhas de crédito ou benefícios governamentais. 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Alterações Legislativas. • Reformas Tributárias. • Falha de Software.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos autores citados.

10.1. PONTOS FORTES

Visibilidade financeira e econômica

Empresas que possuem um controle financeiro de qualidade obtêm visibilidade e credibilidade no mercado. A organização de finanças contribui para a construção de uma imagem sólida e profissional, que aumenta a confiança de clientes e fornecedores. O acompanhamento das movimentações financeiras permite uma compreensão clara da situação econômica da empresa que favorece decisões estratégicas.

Melhor gestão dos negócios

O controle financeiro disponibiliza uma visão ampla e detalhada das atividades realizados, essas informações permitem que os responsáveis acompanhem o desempenho financeiro, identifiquem oportunidades, antecipem gastos, priorizem determinados setores e cortem gastos. Essas atitudes evitam a falência das empresas e maximizam o lucro.

Redução de desperdícios

Ao conhecer detalhadamente a movimentação financeira por meio do controle financeiro eficiente, é possível reduzir gastos desnecessários na empresa. Esta prática melhora a rentabilidade por promover o uso apenas dos recursos necessários. A redução de desperdícios permite direcionar recursos para os setores que realmente necessitam desse recurso.

10.2. PONTOS FRACOS

Falta de capacitação

Empresas despreparadas para a boa gestão financeira podem cometer mais erros. A falta de qualificação leva a erros comuns, devido à falta de entendimento de processos mais complexos e de compreensão de conceitos similares, mas diferentes.

Custos mais elevados

As ferramentas para controle financeiro e o treinamento para sua realização trazem um impacto financeiro. Além disso, há o potencial de necessidade de contratação de mão-de-obra especializada e/ou pagamento de horas extras e outros direitos trabalhistas, devido ao tempo a mais a ser despendido.

Dependência de um único cliente ou fornecedor

Emergenciais atrasos de cumprimento de acordos podem resultar em descontrole monetário, causado pelas maiores chances de falha e pela falta de planos reservas.

10.3. OPORTUNIDADES

Novos softwares que auxiliam no controle

A tecnologia tem impulsionado o surgimento de vários aplicativos para gerenciar finanças, tanto pessoais quanto de negócios. Estas ferramentas oferecem mais organização e praticidade, automatizando tarefas, monitorando receitas e despesas em tempo real e criando relatórios completos. Também facilitam o controle, mesmo para quem não entende de contabilidade, simplificando decisões e diminuindo erros humanos. Assim, os novos softwares são uma chance de modernizar e aprimorar as práticas financeiras, ajudando a gerir de forma mais eficiente.

Melhora Econômica

A melhoria na economia é uma chance importante para reforçar o controle financeiro. Com o crescimento econômico, aumenta o poder de compra e a circulação de dinheiro, beneficiando tanto indivíduos quanto empresas. Esse cenário incentiva o planejamento financeiro, o consumo consciente e o investimento em novas áreas, além de aumentar o interesse por uma gestão financeira mais organizada. Num ambiente econômico favorável, o controle financeiro se torna um diferencial e uma ferramenta essencial para garantir estabilidade e crescimento contínuo.

Linhas de crédito ou benéficos governamentais

As opções de crédito e os auxílios do governo também são oportunidades importantes no controle financeiro. Programas de incentivo, como financiamentos com juros menores, prazos maiores e vantagens fiscais, ajudam pessoas e empresas a manterem as finanças em ordem e a investirem em melhorias. Estes incentivos

promovem a inclusão econômica, fortalecem pequenos negócios e incentivam a adoção de práticas de gestão financeira mais seguras. Assim, o apoio do governo se torna um fator externo que impulsiona o desenvolvimento e a estabilidade financeira a longo prazo.

10.4. AMEAÇAS

Alterações Legislativas

As alterações legislativas podem afetar negativamente o controle financeiro das micro e pequenas empresas, pois podem exigir mudanças nos processos e procedimentos financeiros, gerando custos adicionais e necessidade de adaptação. As empresas podem precisar investir tempo e recursos para se adequar às novas leis e regulamentações.

Reformas Tributárias

As reformas tributárias podem aumentar a carga tributária das micro e pequenas empresas, reduzindo sua rentabilidade e afetando sua capacidade de investir e crescer. As empresas podem precisar revisar suas estratégias financeiras e de preços para se adaptar às novas regras tributárias, o que pode ser um desafio, especialmente para aquelas com margens de lucro estreitas.

Falha de Software

A falha no software pode comprometer a integridade dos dados financeiros e afetar a capacidade da empresa de realizar transações e tomar decisões informadas. As empresas podem perder tempo e recursos para resolver o problema, além de correr o risco de perda de dados e danos à reputação.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a hipótese de que, com a implementação de um controle financeiro eficiente nas micro e pequenas empresas, aliado ao registro de gastos e à

verificação de lucros ou prejuízos, seria possível obter uma noção clara das necessidades e oportunidades da corporação, permitindo avaliar sua situação econômica e contribuir tanto para sua subsistência quanto para seu crescimento sustentável, pode-se concluir, portanto, que o controle financeiro possui grande relevância no âmbito empresarial, visto que se trata de uma ferramenta essencial para alavancar o sucesso organizacional, auxiliando os gestores na organização e no planejamento dos fluxos de capital, na identificação de impasses e na obtenção de estratégias que fortaleçam a auditoria orçamentária.

O estudo evidenciou que a maioria das micro e pequenas empresas reconhece a importância da gestão financeira, ainda que nem todas disponham de práticas estruturadas para sua execução. Os dados revelaram que, embora ferramentas simples, como planilhas eletrônicas, ainda sejam predominantes, há uma movimentação gradual para métodos mais consistentes e integrados, o que reforça a busca por maior precisão e confiabilidade na gestão dos recursos. Tal cenário confirma parte da hipótese inicial: a de que a utilização de instrumentos adequados de controle possibilita uma visão mais clara da realidade financeira da empresa, favorecendo sua organização e permanência no mercado.

Constatou-se, também, que empresas que realizam um acompanhamento sistemático de relatórios como Contas a Pagar, Contas a Receber e Fluxo de Caixa apresentam maior estabilidade e previsibilidade financeira. Esse comportamento demonstra que, quando há comprometimento com o monitoramento constante das movimentações econômicas, o gestor consegue identificar padrões, antecipar riscos e agir preventivamente. No entanto, a falta de revisões periódicas do planejamento e de uma cultura consolidada de análise estratégica ainda limita parte das empresas, reforçando que o controle financeiro só alcança seu potencial máximo quando aplicado de maneira contínua e estratégica.

Assim, reafirma-se que o controle financeiro eficiente é indispensável para o crescimento e a longevidade das micro e pequenas empresas, uma vez que permite o uso racional dos recursos, a redução de riscos e a melhoria na tomada de decisões. Recomenda-se, portanto, que os gestores invistam em capacitação financeira, adotem ferramentas tecnológicas adequadas e mantenham um planejamento contínuo, adaptando-se às mudanças do mercado e fortalecendo a competitividade de seus negócios.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para uma reflexão mais ampla sobre a importância da educação financeira no ambiente empresarial e sirva de apoio para futuras pesquisas e ações voltadas ao aprimoramento da gestão nas micro e pequenas empresas brasileiras.

REFERÊNCIAS

Abreu Filho... [et al.]. **Finanças Corporativas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012

ANDRADE, Marcio Roberto. **DFC: o que é e como fazer o Demonstrativo de Fluxo de Caixa**. Conta Azul, 2025. Disponível em: <<https://contaazul.com/blog/dfc>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BATISTA, Michel. **O que são contas a receber**. Contabilizei, 2023. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilizei-responde/o-que-sao-contas-a-receber>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BATISTA, Josiane. **Controle financeiro e planejamento: por que são importantes?** Flua – Blog, 26 jun. 2019. Disponível em: <flua.com.br/blog/controle-financeiro-e-planejamento-por-que-sao-importantes/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 30 mai. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FORMENTI, Michele; MARTINS, Isabel. **Análise da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas de Osasco**. Disponível em: <<https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/90/157>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

FRANCO, Ana Flávia. **8 maneiras de fazer o controle de finanças da empresa**. Blog VHSYS, 20 jun. 2023. Disponível em: <blog.vhsys.com.br/controle-financas-empresa>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GITMAN, Lawrence J. **PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. São Paulo: Harbra, 2002.

GONÇALVES, Carlos. **Desenvolvimento regional e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

GUIMARÃES, Andréa Bastos da Silva. **Gestão de micro e pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas no Brasil: estudo setorial**. Rio de Janeiro, 2003.

KOTESKI, Roseli Maria. **Empreendedorismo e gestão empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2004.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2ª. ed. [S.l.]: ELSEVIER, 2005. 111 p.

OLIVEIRA, Bruna Mayra de; BASTOS, Maria Luiza Peixoto; SANTOS, Milena Rayane Lopes dos; OLIVEIRA, Marcelo Mosiah Santana de. **Controladoria como principal ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas do Brasil**. Revista Livre de

Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 6, p. 86–116, nov./dez. 2021. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/index.php/rlae/article/view/7351>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

RAEBURN, Alicia. **Análise SWOT**. Asana, [s.d.]. Disponível em: <<https://asana.com/pt/resources/swot-analysis>>. Acesso em: 17 out. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Igor Nogueira de Sá Peixoto dos. **Impactos da administração financeira no sucesso de micro e pequenas empresas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SEBRAE. **Estudos e Pesquisas Sebrae**. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2025.

TORRES, Vitor. **Balanço Patrimonial: o que é, qual a estrutura e como fazer**. Contabilizei, 2025. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/balanco-patrimonial>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UPEGUI, Camila. **Controle de Caixa: o que é e como fazer diariamente**. Nex Blog, 2024. Disponível em: <<https://www.nextar.com.br/blog/controle-de-caixa>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WAGNER, George. **Como fazer um demonstrativo de resultados**. Sebrae, 2024. Disponível em: <[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativo-de resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativo-de-resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD)>. Acesso em: 6 jun. 2025.